

PN036

FLORA NATIVA DAS ESTAÇÕES EXPERIMENTAIS DO IAC: RESULTADOS PRELIMINARES*. Sigrid L. Jung-Mendaçolli, Luís Carlos Bernacci & Roseli B. Torres. Instituto Agronômico, C. Postal 28, CEP 13001-970, Campinas, SP, Brasil. * Apoio FAPESP.

O Instituto Agronômico possui 20 estações distribuídas no estado de São Paulo, somando aproximadamente 6.000 ha., utilizadas para experimentação agrônômica. A maioria abriga áreas de vegetação nativa, representando diferentes ecossistemas. Estes remanescentes encontram-se em diferentes estados de conservação e sua composição florística é ainda pouco conhecida. A vegetação nativa é fonte de recursos genéticos importantes para o desenvolvimento agrícola, além de ser fundamental para o equilíbrio do ambiente. Com intuito de conhecer estes remanescentes, iniciou-se em 1994 uma programação de viagens periódicas para coleta de material botânico, que vem sendo incorporado ao acervo do herbário IAC. Até o momento, a equipe realizou coletas nas seguintes estações experimentais: Adamantina, Campinas, Jundiá, Monte Alegre do Sul, Pariquera-Açu, São Roque, Tietê e Votuporanga. Foram coletados ca. de 2.000 exemplares e a análise preliminar indicou a ocorrência de mais de 100 famílias e mais de 300 gêneros, distribuídos entre espécies arbóreas, trepadeiras, herbáceas, epífitas e parasitas.

PN037

LEVANTAMENTO DE NÚMERO CROMOSSÔMICO EM ESPÉCIES NATIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. C. A. F. Pinto-Maglio; N. I. Pierozzi; M. D. Soares-Scott; S. L. Jung-Mendaçolli, R. B. Torres & L. C. Bernacci. Instituto Agronômico, C. Postal 28, CEP 13001-970, Campinas, SP, Brasil.

O conhecimento citológico da flora brasileira é praticamente nulo. Este trabalho que tem como objetivo caracterizar citologicamente plantas nativas do Estado de São Paulo, justificativa-se pela necessidade de se conhecer de modo geral as plantas nativas brasileiras nos seus aspectos citogenéticos e reprodutivos visando fornecer, respectivamente, informações para complementar dados morfológicos, para efeito de estudos taxonômicos, e subsídios que contribuam para sua preservação; ou ainda, pela possibilidade de se conhecer melhor plantas potencialmente econômicas (medicinais, ornamentais, etc.) e outras ainda, relacionadas à espécies já cultivadas e que poderiam ser utilizadas como fonte de variabilidade. O levantamento realizado até o momento tem se restringido à coletas realizadas, principalmente, em matas nativas localizadas dentro de 7 Estações Experimentais do IAC. A técnica utilizada para as contagens cromossômicas, na mitose e meiose, foram, orceína acética em meristema de raiz e esmagamento de anteras em carmim acético, respectivamente. Foi determinado até o momento o número cromossômico de 80 materiais pertencentes à 20 diferentes famílias tais como: Apocynaceae, Begoniaceae, Cesalpiniaceae, Compositae, Gramineae, Hypoxidaceae, Labiatae, Potulaccaceae, Rubiaceae, Solanaceae, Ulmaceae, Violaceae, Fabaceae, Araliaceae, Rutaceae, Papilionaceae, Moraceae, Mimosaceae, Bromeliaceae e Myrsinaceae.

PN038

AVALIAÇÃO DE ESPÉCIES FLORESTAIS NA AMAZÔNIA ORIENTAL BRASILEIRA. E. D. Cruz, N. V. M. Leão & J. L. Covre. EMBRAPA Amazônia Oriental, C. Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA, Brasil.

A exportação de madeira no Estado do Pará teve crescimento significativo a partir de 1994 quando houve aumento de quase 50 % em relação ao ano anterior. A quase totalidade dessa madeira tem sido obtida de espécies de floresta nativa, das quais praticamente não há informações sobre o desenvolvimento, embora a maioria esteja descrita.

O ensaio, com objetivo de estudar o desenvolvimento de espécies florestais, esta sendo conduzido em delineamento de blocos casualizados com oito tratamentos e três repetições de 25 plantas, distribuídas em cinco linhas, espaçadas 3,0 m entre plantas e entre linhas. Estão sendo estudadas as espécies *Swietenia macrophylla* (mogno), *Khaya ivorensis* (mogno africano), *Schizolobium amazonicum* (paricá), *Parkia platycephala* (faveira preta) *Tabebuia rosea* (ipê rosa), *Tabebuia serratifolia* (ipê amarelo) *Jacaranda copaia* (pará-pará) e *Dipterix odorata* (cumaru). O experimento foi instalado em março de 1996, sendo realizado, por ocasião do plantio, adubação com NPK na formulação 10-28-30 na proporção de 100 g/planta. Foram avaliadas a altura e a percentagem de sobrevivência das plantas, aos seis meses e um ano após o plantio.

Observou-se diferenças significativas ($P < 0,05$) entre os tratamentos somente para altura, com uma diferença mínima significativa de 21,4 cm e 72,0 cm na primeira e na segunda avaliação, respectivamente. As

alturas médias observadas foram mogno (67,2 cm e 143,7 cm), mogno africano (58,8 cm e 131,2 cm) cumaru (43,9 cm e 64,9 cm), paricá (87,6 cm e 180,8 cm) faveira preta (25,5 cm e 59,9 cm), ipê rosa (82,7 cm e 142,4 cm), ipê amarelo (52,9 cm e 97,7 cm) e pará-pará (64,5 cm e 95,4 cm). A porcentagem de sobrevivência variou de 90,6 % (faveira preta) a 100,0 % (ipê rosa), na primeira avaliação, e de 98,7 % (paricá) a 100 % para as demais espécies, na segunda avaliação. O paricá foi a espécie com maior crescimento, entretanto o mogno, mogno africano, ipê rosa e ipê amarelo também apresentaram crescimento satisfatório.

PN039

CONSERVAÇÃO GENÉTICA DE LOURO-PARDO, *CORDIA TRICHOTOMA*, EM PLANTIOS "EX SITU"*. Lígia de C. Etori, Ana Cristina M. de F. Siqueira & Antonio Carlos S. Zanatto. Instituto Florestal, R. do Horto, 931, CEP 02377-000, São Paulo, SP, Brasil. *Auxílio Financeiro: CNPq.

O Instituto Florestal do Estado de São Paulo, desde 1979, vem pesquisando e promovendo a conservação "ex situ" dos recursos genéticos de essências florestais nativas, ameaçadas em seus habitats. A conservação de material genético em populações-base "ex situ" com variabilidade suficiente para perpetuar as espécies e garantir futuros programas de melhoramento, visando a exploração econômica, são os princípios que norteiam esses trabalhos.

Com o objetivo de promover a conservação genética de *Cordia trichotoma*, louro-pardo, foi avaliada a diversidade genética de uma população proveniente da região de Bauru - SP, através de teste de progênies de matrizes de fecundação livre, implantado em Luiz Antonio - SP, sob delineamento estatístico blocos casualizados. Através de medições de altura e diâmetro à altura do peito (DAP), realizadas aos 2, 3, 6 e 7 anos do plantio, foram comparadas as médias de crescimento entre 22 progênies pelo teste F e teste de Tukey e estimados coeficiente de variação genética (CV_g), coeficiente de variação dentro de progênies (CV_d) e herdabilidade no sentido restrito (h^2) dessas características.

Os resultados do teste F para a característica altura não apresentaram diferenças significativas entre as progênies, em qualquer idade. Porém, na análise da característica DAP, as diferenças foram significativas a partir dos 6 anos de idade, o que pode indicar variação genética entre as progênies. Com efeito, os coeficientes de variação genética (CV_g) e de herdabilidade (h^2) estimados para esta característica vêm aumentando com o passar dos anos, de 5,58% a 8,42% e, de 0,10 a 0,30, respectivamente, enquanto para a altura essas estimativas foram bastante inferiores.

Assim como tem sido relatado para outras espécies florestais nativas, o coeficiente de variação dentro de progênies (CV_d), estimado para as duas características, foi superior ao coeficiente de variação genética (CV_g), demonstrando que a variação é maior entre indivíduos da mesma progênie do que entre as diferentes progênies.

Com esses resultados, obtidos até a idade de 7 anos do plantio, a população estudada apresenta pouca diversidade genética. No entanto, outras avaliações devem ser realizadas para estimar os parâmetros genéticos em idades posteriores, visto que, em espécies nativas, ocorre muita variação das estimativas genéticas de características de crescimento com o decorrer da idade e estabelecimento das plantas no campo.

PN040

VARIABILIDADE GENÉTICA DE POPULAÇÕES DE *CEDRELA FISSILIS* (MELIACEAE). Maria Letícia Pereira de Camargo e Mello¹; Edson Seizo Mori² & Márcia Balistiero Figliolia². ¹Departamento de Agricultura e Melhoramento Vegetal, FCA/ UNESP, C. Postal 237, CEP 18608-973, Botucatu, SP; ²Laboratório de Sementes, Instituto Florestal, Rua do Horto, 931, CEP 02377-000, São Paulo, SP, Brasil.

Os programas de conservação genética em florestas devem ser embasados em conceitos evolutivos. Seleção, migração e deriva genética possuem papel primordial na estrutura genética das populações. A variabilidade genética é um pré-requisito para o processo evolutivo, pois um conjunto gênico menos variável pode limitar as respostas adaptativas. Duas populações de cedro rosa (Mogi-Guaçu e Limeira), cujos indivíduos se encontravam isolados de populações ou fragmentos maiores, foram avaliados quanto à heterozigosidade e variabilidade genética.